

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 129.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 28 DE OUTUBRO DE 1900

N.º 556

PROCESSOS...

Mais quatro camaras dissolvidas. E' um nunca acabar, a febre do *botá abaixo*. Nem se pensa, nem se faz outra coisa! Nisto se resume toda a actividade ministerial. Escangalhar o que estava organizado e destruir o que estava feito, na constante preocupação de desmanchar e desfazer! Já não ha nada estavel ou seguro; nem lei, nem serviços, nem funcionarios. Revogam-se e transformam-se providencias legislativas por decretos dictatoriaes; demittem-se, transferem-se ou arruinam-se empregados publicos, ao sabor da tormenta eleitoral ou da vindicta sertaneja; dissolvem-se corporações administrativas, para servir as imposições dos empresarios eleitoraes, falta de força e prestigio e procurando compensar a sua incontestavel fraqueza com as velhas artes e estaladas manhas, que levam á roubalheira e á traqueça eleitoral. Diariamente denunciam os jornais quantas violencias, quantas tropelias, quantos escandalos accumulam as autoridades locais no proposito de arrancar o voto *liberrimo* ao eleitor remisso, pois o governo, longe de corrigir taes desmandos, travando esta perigosa e desboçada carreira, mais a incita, commungando nos mesmos excessos.

Ha dois mezes, desde que se fala em eleições, que no ministerio do reino se não faz outra coisa que não seja degolar camaras municipais. Num incomparavel zelo pela moralidade e pela ordem administrativa, o sr. Hintze Ribeiro, não pode soffrer que as gerencias municipais prejudiquem os interesses dos povos ou offendam os preceitos legais, e forte do seu exemplo de incorruptivel decóro e do mais acrisolado respeito pela lei, corre pressuroso a defender o bem commum, arrancando a fazenda e interesses municipais á perversa administração dos vereadores... progressistas. Porque só essas são dissipadoras e criminosas, merecendo o severo castigo e o anathema publico. Impeccaveis na sua gerencia, honrados e nobres na sua administração, os regeneradores, onde se aninhou a mais escrupulosa honestidade e a mais severa economia. E' por isso, talvez, que se dissolveu tambem a mesa d'uma misericórdia, que tomara posse havia 8 dias, por não haver prestado contas no prazo legal! Que desaforet! Foi muito bem feito!

Mas isto é serio? Pode isto continuar assim? Não pode, não deve. As exigencias politicas, as conveniencias partilharias, na mesquinhez das suas vistas, não pode por forma alguma impedir o poder para tão lastimavel caminho. E' indispensavel acabar com este deprimente espectáculo.

Todos conhecem a razão determinante de tão aturbado delirio destruidor. Para vencer na campanha eleitoral precisa-se obter o voto das presidentes das camaras municipales, membros das comissões recenseadas, a quem incumbe nomear os presidentes das mesas eleitoraes; e então, dissolvam-se as camaras, prejudiquem-se muito embora a administração do municipio; substituam-se violenta e arbitrariamente as suas gerencias, ainda que sejam zelosas e serias e dignas, mas obtenha-se o voto indispensavel para quem a quem sabia escamotear ou roubar a votação opposicionista. Vae n'isto a salvaguarda publica. E, simulando hypocritamente um louvavel zelo pelo bem publico, anarchisa-se toda a administração committendo o grave erro, o grande crime de pôr ao serviço d'uma má politica a vida, o prestigio e a actividade d'uma instituição, que devera merecer mais respeito e menos desdem.

Haverá, por certo, camaras mal geridas onde se escrupulise pouco na administração dos fundos municipais ou no cumprimento rigoroso das leis, mas é singular que d'esse mal só se formem as camaras progressistas; mas é singularissimo que se ja este o momento azado para espreitar-lhes os vicios com tão febril e nervosa diligencia. Se não se conhecem os estímulos d'este derrancado zelo, acreditar-se-hia que enormes perigos e graves acontecimentos se preparavam contra a ordem publica por essas peccatas aldeias. Acaso conspirará Freixo de Espada á Cinta contra a segurança do throno? Machinar-se-ha em Castro Daire ou em Carrizela d'Almeida contra as instituições? E no Povo da Regoa, que haverá? Não ha nada. Ha apenas isto—um expediente lastimavel de uma politica, ainda mais lastimavel.

Mas é assim, sr. Hintze. Apparece em mim grave e correcto, na sua figura monótona e emproada, é o homem mais pobre de escrupulos e menos resistente da politica contemporanea. Julga fortalecer-se, a luctar influencia e preponderancia, pondo-se incondicionalmente ao dis-

por dos mandões, orientando sempre pelo criterio mesquinho dos seus odios ou dos seus interesses. E por isso cede sempre, crendo que o seu valor, a sua força crescerá com a sua condescendencia. Não pondera, nem aprecia os inconvenientes do pedido, não attende nem á justiça, nem á lei, porque o criterio que determina a sua resolução, sem hesitações nem escrúpulos, está apenas na leição pavidaria de quem o solicita.

E todavia, por fora, o sr. Hintze, na sua desenhada mas prolixa eloquencia, abotoada n'aquella lendaria sobrecaçaca negra, sobrio de sorriso, de aspecto sombatico, meditando, desbotado de cor, chega a parecer algum estadista gravemente preocupado com os mais elevados problemas sociais.

Como as apparencias iludem! Neste momento, porém, tão grave para o sr. Hintze Ribeiro, pois d'elle depende a sua preponderancia ou o seu aniquilamento politico, n'esta occasião em que tudo o aconselhava a engrandecer-se e a exaltar-se para triumphar n'uma lucta de competencias, que lhe disputam violentamente, só pensa em estadiar-se em actos de subserviencia que o exantoram fugindo de affimar largueza de vistas e hombridade de caracter que lhe angariassem respeito, e lhe esmagassem inveias.

Dementado por uma ambição duradoura, faminto de sympathias que o não conchegam, roja-se subserviente em busca de affagos e dispensa temerariamente os latidos da sua consciencia e as vozes prudentes dos que ainda creem ver n'elle um chefe e um estadista.

Quis Deus perdere vult...

Lê-se no «Diario de Noticias», de quarta feira:

«Muito se tem falado nos inspecções dos mancebos do concelho de Montemor-o-Velho, que o sr. ministro da guerra mandou vir a Lisboa, sujeitando os a nova inspecção. A junta, que reuniu no hospital da Estrela, terminou os seus trabalhos.

Segundo nos consta, enviou hontem o seu relatório ao sr. ministro da guerra. A nova inspecção deu o seguinte resultado:

Dos apurados em Coimbra, foram em Lisboa: isentos 11, temporisados 8, approvados conditionalmente, 2.

Dos temporisados em Coimbra, foram isentos 4;

Dos isentos definitivamente em Coimbra, foram pela revisora de Lisboa: aprovados 28, e temporisados 2.

A junta de Lisboa fez 56 correções ao apuramento da de Coimbra.»

Por aqui se vê de que lado estava a justiça e como a junta de Coimbra procedeu n'um as-

sumpto tão melindroso como o do imposto de sangue. Cincoenta e seis correções!

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tameil, 25 de Outubro

Não me levem a mal, que eu faça hoje uma ratificação ao ultimo periodo da minha carta de quinta-feira passada, e para o que me chamaram a minha attenção, em antes mesmo de eu a ler no «Commercio».

Eu apresentava o meu cartão de sinceros agradecimentos ao respeitavel ecclesiastico, que me felicitara pela minha carta precedente, e não um cartão de profundos sentimentos como lá se lê. Ainda se fossem—profundos sentimentos de gratidão—vade, mas, assim—bola!—Cuspo-lhes no agoiro!

Uma festa cheia, completa, a nada lhe faltar, a de domingo, em Manhente; festa de missa nova do meu bom amigo padre Joaquim de Araujo.

Na igreja na la faltou para que a festa se revestisse da mais imponente solemnidade; em casa do novo levita um banquete esplendido pelo adorno da casa, pelo enfeite da mesa, pelo primor do serviço e pela selecta companhia dos convivas, tocando, durante o jantar, a excellentissima banda de S. Vicente de Areias e subindo ao ar dezenas de duzias de foguetes, em que se disputavam quatro fogueteiros já bem conhecidos.

Aquella festa tão íntima, tão jovial e tão alegre, não teria fim, se o adiantado da hora e a escureza da noite não obrigasse os convivas a retirarem-se.

Na quasi impossibilidade de eu vir para casa, aproveitei-me do penhorante offercimento do meu dilecto amigo sr. padre Domingos José de Sousa, e fui para S. Vicente de Areias. Foi a chave da oiro com que fechei as agradaveis impressões que me ficaram d'aquelle dia e d'aquella festa. Como lá se achava tambem o meu amigo Albino Leite, meu collega da «Folha da Manhã», elle não deixaria, talvez, de descrever em a folha de hoje todos os pormenores da imponente solemnidade, a que me venho referindo.

—Para não mudar de assumpto d'outras a noticia de que, em o proximo domingo, se celebra em a freguezia de Quiraz a antiga e tradicional festa a N. S. Uhora da Penha de França, conhecida pela festa das—tamancas. Já aqui lhes disse, em annos anteriores, do motivo, por que a esta festa se lhe chama a festa das tamancas; e, como as repetições são odiosas, deixo-

mos-nos de segundas edições.

—Estão quasi a terminar as colheitas do anno agricola. Não me recorde de que, até aqui, tivéssemos um anno tão favoravel a uma boa colheita do maiz. Se a produção foi abundante e excellente, a colheita está sendo simplesmente singular. Não se perdeu uma espiga: não houve refugo, nem na palha nem no fructo; uma verdadeira fartura de pão, como dizem os nossos lavradores. Mais uma vez confirmado, o que eu sempre lhes tenho dito desde o principio do anno agricola com relação á produção do milho.

Hoje, pelo que aqui soube, por quem foi á feira, não faltou ali milho limpo e bem secco a 510 rs. cada raza da antiga medida. Calculem, por aqui, a differença da produção; e, pelo que me parece, ainda descerá mais no preço. Verão.

Emquanto que todos os generos industriaes sobem, pasmosamente, no preço, attribuindo-se esse crescimento á desvalorização da moeda circulante, a ponto de os livros subirem tambem por causa do preço do papel, segundo li hoje, os generos da produção agricola descem na proporção, que sobem os das outras industrias! E venha a carne, afogada em gelo, da America do norte, porque o lavrador tem de estalar de fome, e servir-se da *toilette* de Adão e Eva no paraizo; mas, em compensação, tem escolas, aonde aprende a escrever asceiras de crear bixo, e se nutre com a vaidade de dizer que:—sabe ler e escrever;—que pode arranjar um emprego; que vae para o Brazil buscar ouro em barda, e, afinal, não passa de um analfabeto ainda mais ignorante, pela estulta vaidade, do que aquelles, que se amarram ao alvío e á enclada concededores consciencias da sua ignorancia!

Como ia dizendo a colheita do maiz faz-se n'este anno de o modo mais lisonjeiro, mais facil, mais proveitoso e mais barato para os lavradores, de como eu me não recorde. Quando a nossa gente do campo, com os melhores commodos, que não ficam baratos, concluiu a colheita em a primeira quinzena de dezembro, já isso era um anno de uma boa colheita; este anno, porém, só os muito preguiçosos e desleixados não terão tudo hem limpo e secco cuidadosamente guardado para alem da primeira semana de novembro.

—Disseram-me hoje, que alguns compradores de vinho, para casas exportadoras, viriam por estes dias comprar vinho por aqui. Tambem ouvi dizer, que

trazem instrucções para não comprarem vinhos que tenham faga. Se tal acontece, muito me tenho de rir; é coisa para que eu repita:—mais uma vela a Santo Antonio. E assim como da primeira vez me não enganai, tambem d'esta me não enganarei. E' bem feito! E' bem feito! Boas noites.

Panaciao.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 20 de outubro (Continuado do n.º 535)

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, José Alves de Faria, Coelho Gonçalves, Manoel Augusto de Passos e Antonio J. da Fonseca. Lida e approvada a acta da sessão anterior.

—O vereador sr. dr. Ferraz pediu a palavra afin de apresentar o parecer da commissão nomeada em sessão de 3 de março do corrente anno, para examinar as contas da gerencia de 1899 a que a camara tem de discutir, adoptar ou modificar.

O sr. presidente convidou mesmo na qualidade de vice-presidente a tomar a presidencia para se retirar da sala em obediencia ao disposto no art. 104 § unico do codigo adm., e logo se retirou, assumindo a presidencia o vice-presidente, que por parte da referida commissão apresentou o seguinte Parecer

A commissão nomeada por esta camara em sessão de 3 de março do corrente anno, para examinar as contas apresentadas pelo digno presidente d'esta camara e relativas á gerencia do anno findo, só agora pode emitir o seu parecer acerca d'ellas, não só porque tem sido muito trabalhoso o exame das mesmas contas que, alem do movimento e assumptos normaes, se referem ao abastecimento de milho para os mercados d'este concelho, por occasião da grande carestia do anno findo, em uma avultada somma, e ainda ás despezas feitas com as medidas de hygiene publica que foi necessario tomar por causa da epidemia que grassou na cidade do Porto, mas ainda porque desejava a commissão, com todo o escrupulo e pleno conhecimento, apresentar o seu parecer. Alem d'isso, a vossa commissão não podia entregar-se aos trabalhos que lhe foram confiados, durante o tempo em que o sr. secretario esteve ausente, com licença; e depois que elle reassumiu o seu cargo, pelos impedimentos de um ou outro empregado, a cuja repartição pertencem os diversos serviços que dizem respeito ás contas, por vezes teve de interromper os seus trabalhos, sendo ainda para considerar que nem sempre era possível á commissão reunir-se, por legítimos e mais que justificados impedimentos dos seus vogaes. Tendo, pois, a vossa commissão envidado todos os esforços para bem se desempenhar do cargo que lhe foi confiado e não lhe tendo sido possível fazel-o antes, vem hoje declarar que as contas da gerencia do anno de 1899 se acham organisadas com toda a exactidão e de conformidade com a lei; e por isso é de parecer que ellas devem ser approvadas e adoptadas pela camara sem modificações.—Barcellos, 20 de outubro de 1900.—A commissão, Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz, José Alves de Faria e Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Finda a leitura, consultou a camara sobre se as contas cujo saldo se apurou ser de 36:214 reis e o dito parecer lhe offereciam alguma discussão, e como nenhum dos vereadores quizesse fazer uso da palavra, submetteu as contas e pa-

recer á approvação da camara, que tudo approvou por unanimidade. Em seguida foi chamado o sr. presidente que logo reassumiu a presidencia.

Disse então o sr. presidente que tinha recebido uma intimação do administrador do concelho para em 48 horas, a camara allegar, perante elle por escripto, e por ordem do exm.º governador civil do districto, o que tiver por conveniente para justificar a falta de prestação de contas na sua gerencia no anno civil proximo passado.

Acrescentou o sr. presidente que alem das razões apresentadas pela digna commissão no seu parecer acerca das contas e que a camara adoptou, podia ainda justificar-se a pequena demora, que, em relação á remessa das contas pelas vereações anteriores, se pode dizer affastamente, tiveram este anno as contas do anno findo, na secretaria d'esta vereação, com os motivos que resultam da accumulção de serviços, das necessidades de prompto expediente e da amplitude e variedade de assumptos, que correm por esta municipalidade. A vereação actual já tem as suas contas apuradas desde 3 de março do corrente anno e se a s-m não fosse não as poderia enviar, como devem ser enviadas, á autoridade dentro do referido prazo de 48 horas, que, apesar de tão exiguo e apertado, é mais que sufficiente para a camara responder, com a remessa das mesmas contas, a uma intimação que se abstem de commentar. Por mais espaço de tempo tinham as vereações anteriores demorado as suas contas e algumas vezes foi preciso intimal-as para as prestarem, mas nunca foram intimadas por semelhante forma. Depois do mais algumas considerações propoz—que se acatasse a intimação recebida e que a camara, ao mesmo tempo, enviasse á autoridade as suas contas e um officio expondo e ponderando o que, de conformidade com a verdade das factos, justifica plenamente a conducta d'esta vereação.

A camara applaudiu as palavras do sr. presidente e approvou a sua proposta, encarregando o mesmo sr. presidente de officiar na forma deliberada.

Partiu hontem para Lisboa, com destino á Ilha da Madeira, acompanhado de sua esposa e irmã, o nosso amigo sr. Domingos José d'Araujo, aonde vae procurar allivio para os seus dolorosos soffrimentos.

Que o nosso amigo realize as suas esperanças são os nossos maiores desejos.

O nosso querido amigo sr. dr. José Maria de Moura Machado, distincto tenente medico do 2.º batalhão d'inf. 20, cavalheiro tão estimavel como sympathico, caracter das mais puras qualidades e intelligencia vigorosa e culta. pediu na 2.ª feira passada, em Guimarães, a mão da exm.ª sr.ª D. Rita Martins Ribeiro, filha da exm.ª sr.ª D. Anna Candida da Silva Martins Ribeiro e do sr. Domingos José Ribeiro Guimarães, abastados proprietarios d'aquella cidade.

A noiva é uma gentil dama vimaranense, que aos encantos da sua formosura e aos sentimentos do mais fino quilate que lhe irradiam da alma, reúne uma rara illustração de espirito, que adquiriu fazendo o curso dos Lyceus com toda a distincção.

PELA SEMANA

Julgamento—Na terça-feira ultima, respondeu em policia correccional, accusado de exercer clinica arrogando-se titulo que não possui, o nosso presadissimo amigo sr. Joaquim José d'Oliveira, digno vereador municipal e pharmaceutico, em Vialados, sendo julgada improcedente e não provada a accusação.

Como se patenteou clara e evidentemente a participação contra o nosso amigo tinha origem n'uma nova denuncia de inimigo rancoroso, que já tinha promovida, sem resultado, nada menos de 3 processos criminaes contra o distincto pharmaceutico e prestimoso cavalheiro, que tanta inveja desperta ao mau visinho da porta.

Este processo como nos outros apurou-se que o sr. Oliveira é victima da má vontade de um medico, que não tem chentella e que desejaria, que o nosso amigo lhe arranjasse, o que é prohibido pelas leis e regulamentos de saúde.

As testemunhas que o perseguidor do sr. Oliveira apontou eram todas inimigas do arguido e algumas o confessaram, porém, apesar da sua boa vontade não lograram fornecer os elementos essenciaes para prova da accusação; e, querendo comprometter o réo, com a citação de alguns casos e nomes, resultou que chamadas as pessoas referidas, desmentaram por completo o depoimento das mesmas testemunhas de accusação, que ficaram muito mal collocadas.

O sr. Joaquim d'Oliveira, que tem já a seu favor um accordão da Relação do Porto, confirmado pelo Supremo Tribunal de Justiça e varias promoções e despachos de magistrados distinctissimos de esta comarca e da de Famalicão, fica tendo em seu favor mais uma sentença douta e rectamente fundamentada do meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Foi seu defensor o distincto causidico sr. dr. Sá Carneiro, que proferiu um discurso muito eloquente e severo para os perseguidores do digno pharmaceutico.

O nosso amigo sr. Oliveira não pôde conter as manifestações de regosijo e sympathy que lhe deram os habitantes da sua e freguezias vizinhas.

D'aqui he entendermos tambem o nosso cordal paraben.

Disso não se das côrtes R. uma quinta-feira passada o conselho de estado que deu voto consultivo em harmonia com os desejos do governo para a dissolução das côrtes, que elle concedeu.

Disso não se das côrtes R. uma quinta-feira passada o conselho de estado que deu voto consultivo em harmonia com os desejos do governo para a dissolução das côrtes, que elle concedeu.

Assembleia Barcelloense —Sub esta epigrapha é a proposição d'aquella casa de recreio, diz o repositório da asneira, no seu ultimo numero, mais duas das suas insensatas falsidades.

A primeira é—que foram os progressistas que levaram o nosso primeiro club ao estado precario em que se encontra; e a segunda—que o sr. Augusto Monteiro se esforce por levantar-o do seu abatimento.

Com relação á primeira diremos—que nunca as dissensões partidarias levaram á Assembleia os seus perniciosos effeitos, não havendo alli, em tempo algum, dominio especial d'uma ou outra facção politica, para poder attribuir-se a qualquer a má fortuna d'esse gráo.

A Assembleia desamparada de suas receitas, principalmente a dos mensaes, não podia fi-resceer.

Certifique-se, agora, o imprudente esportista, acerca dos socios em debito e diga depois com consciencia se foram os progressistas, ou são os regeneradores que a reduziram ao tal pó de que falla.

A respeito da segunda diremos—que o sr. dr. Monteiro, presidente da assembleia geral e da direcção do club, rarisissimas vezes alli comparece, indo todavia fazer partida para outras casas ou clubs. Não tem dado cabal cumprimento aos deveres de seus cargos no que tem sido muito nocivo aos interesses da Assembleia.

Exemplificam-se: muitas pessoas ha muito desejavam entrar para socios. A falta de sessões da direcção, em que propostas e admittidas, se os não privava d'esse gozo, desfalecia o cofre da casa na importancia das joias e respectivas mensalidades.

Ultimamente fez-se isto, ma-poderamos asseverar que não foi devido á iniciativa do presidente da direcção.

Eis a verdade.

Os progressistas tem tanta culpa no estado da Assembleia, como no estado das confrarias das Almas, Senhor da Cruz, Terceiros e outras que tem vivido sob administrações regeneradoras.

Memorias de um emediano—Em novembro proximo será posto á venda nas principaes livrarias do paiz um novo livro de João da Rocha, intitulado Memorias de um emediano, novella em forma de diário onde certos casos de espiritismo, que actualmente tanto estão interessando o publico portuguez, são tratados por uma forma atrahente e litteraria.

Um prologo do auctor explica a maioria dos phenomenos espiritas, fazendo a apresentação do medium.

As pessoas que desejarem adquirir este interessantissimo volume, decerto destinado a um grande successo, e até ao dia 15 de novembro d'irem o seu nome ao livreiro Julio Joaquim Barreto, estabelecido no Campo da Feira em Barcellos, enviando-lhe a quantia de 500 reis, receberão as Memorias de um emediano franco de porte e no proprio dia em que forem postas á venda.

Incendio — Desgraça Em a noite de ante-hontem para hontem, na freguezia de Roziz, pegou fogo na casa habitada por Francisco Gonçalves Martins, mais conhecido pelo Pouta.

Segundo as nossas informações o predio ardeu todo, e o Pouta, que estava a dormir, ficou horrivelmente queimado.

O infeliz deus hontem entrada no hospital da Misericordia, sendo o seu estado muito grave.

Sorteio militar—Está designado o dia 10 do proximo mez para se realizar no salão da camara municipal o sorteio dos mananciaes d'este concelho reconhecidos para os contingentes do corrente anno.

Espirito de genebra — Nova golfada de bebedeira continua, nem outra coisa pode ser o reparo do sandeu sobre a falta dos progressistas da villa nos funeraes do malogrado amanuense da administração do concelho— José Paulo Barroso, comparativamente com o que sonbara termos feito á falta do conselheiro José Novaes, no jantar da festa do rev. Domingos José de Sousa.

Os progressistas não concorreram a esses funeraes por elles serem n'uma quinta-feira, dia em que se acham sobremodo occupados, o que de resto acontece a quasi todas as pessoas da villa.

Não trocaram festa por festa, nem estabeleceram preferencias de amizade ou relações. Obedeceram ao imperioso dever de seus mistres.

Motivo para reparos tinham os progressistas que foram ao enterro da cunhada do sr. dr. José de Castro, chefe regenerador e futuro deputado por este circulo, e que não viram lá, apesar de ser dia desoccupado, os principaes da grei regeneratoria.

Marquez da Graciosa— Succumbiu repentinamente em Idanha, para onde havia partido a fim de tomar parte n'uma caçada, o sr. Marquez da Graciosa, Fernando de Mello Geraldes Sampaio de Bourbon, respeitavel e dedicado vulto do partido progressista.

Em Anadia e Espinho causou dolorosa impressão a infauata noticia, pois que o illustre titular era muito considerado e estimado.

Contava 61 annos d'idade, era segundo conde e segundo marquez da Graciosa, tendo-se formado na faculdade de direito. Alem d'isso era tambem par do reino e presidente da camara municipal de Anadia.

Circulares—Um circular de 22 do corrente communicamos os srs. Joaquim Vinagre, Domingos Pereira e Augusto Mello que por escriptura lavrada na nota do notario dr. Augusto Mutos dissolveram, amigavelmente, a sociedade que girava n'esta praça sob a razão de Vinagre, Pereira e Mello, ficando todo o activo e passivo da extincta firma a cargo dos srs. Joaquim Vinagre e Augusto Mello que, na mesma data, se constituiram em sociedade sob a razão de Vinagre e Mello, para a continuação do mesmo ramo de commercio.

Egualmente nos communico o sr. Domingos Pereira que em seu nome individual abriu estabelecimento do mesmo ramo de negocio na rua D. Antonio Barroso (antiga Rua Direita).

Visita pastoral—O nosso illustre patricio sr. D. Antonio Barroso, benemerito bispo do Porto, na sua visita pastoral á villa de Amarante foi recebido pela camara municipal, irmandades, clero, autoridades civis e militares, muito povo, etc.

Entre as pessoas de representação que aguardavam sua ex.ª, estava o sr. conselheiro Antonio Candido.

A guarda de honra era feita pelo regimento de artilheria 4.

Sua ex.ª revm.ª hospedou-se no palacete do nosso distincto amigo e patricio sr. Joaquim Leite de Carvalho.

A viagem regia—Regressaram a Lisboa suas magestades, que tiveram um acolhimento entusiastico, sendo imponente a recepção que has foi feita.

O cruzador que acompanhou a divisão naval, entrando no Tejo, embaideirados, todos os navios de guerra. Ao passar o cruzador «D. Djalos» pela corveta americana «Lancaster», esta salvou, o que tambem fizeram os nossos navios e fortalezas.

Houve recepção na casa da Balança do Arsenal, depois do que suas magestades foram em carruagem d'coberta para o caes do Sodre, d'onde seguiram no comboio para Cascaes.

Sub-delegado—Foi nomeado do sub-delegado d'esta comarca o bacharel sr. Joaquim Marcelino da Silva Mattos.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	530
Milho amarelo	510
Centeio	570
Trigo	900
Feijão branco	1020
amarelo	820
vermelho	1000
rajado	730
fradinho	670
preto	600
manteiga	1000
mistura	700
Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	560
amarela	540
Batata (15 kilos)	400
Tremoços	460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 30 rs.; semestre, 600 rs.; Fôra de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Redacção e Administração Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do annuncio no Diario do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito a impugnar a acção ordinaria, proposta por Manoel José Ferreira do Valle, viuvo, jornalista, da freguezia de Peralhal, contra José Joaquim de Miranda e mulher Anna Gonçalves de Carvalho, lavradoras, de Mariz, com interveniencia do digno representante do Ministerio Publico, o façam na 3.ª audiencia d'este juizo, posterior á 2.ª em que esta citação será accusada findo o praso dos editos sob pena de revelia; pela qual acção pretende o Author, alem do mais, que, sendo o reu marido julgado habilitado unico herdeiro, por disposição testamentaria da finada mulher d'aquelle Ermelinda Rosa de Miranda Ermelinda Rosa Gomes de Miranda ou Ermelinda Gomes de Miranda, que por estes 3 nomes era conhecida e de todos usava, sejam ambos os reus condemnados a reconhecer de verdadeiro todo o

allegado na acção e a ver declarar e julgar nulla e sem effeito algum, a escriptura de partilha amigavel feita entre o author e a dita sua finada mulher, do seu casal, d'elles, celebrada em 30 de abril de 1868 na nota do tabellião Lima, que foi de esta villa, por effeito da acção de separação de pessoas e bens dos mesmos decretada a requerimento da mesma finada mulher do autor por sentença de 19 de dezembro de 1867, e bem assim quaesquer actos, contractos, documentos e registos em que os reus se baseiem para se oppor á acção e que respeitem aquella escriptura ou herança da testadora mandando se cancellar esses registos ou quaesquer outros que a requerimento dos reus, se hajam feitos sobre os bens da herança em questão, e nomeadamente sobre os constantes da relação junta á acção a f. 6; e ain a serem os mesmos reus condemnados a dar á partilha todos os bens pertencentes á testadora, quer estejam ainda em poder de elles quer tenham passado a terceiros, tudo isto com o fundamento, alem d'outros, de não ter nem poder aquella partilha feita pro tuzir effectos juridicos por ser celebrada já na vigencia do cod. civ., o qual exige seja feita em inventario.

Declara se que as audiencias ordinarias n'esta comarca se fazem ás terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã no tribunal judicial situado no largo da igreja Matriz, d'esta villa, ou nos dias seguintes sendo aquelles impedidos.

Barcellos, 17 de outubro de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito 1.º substituto,
Barroso de Mattos.
O escrivão interino
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação
No dia 18 do proximo mez de novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario de João Alves d'Araujo, que foi da freguezia d' Sequada, em que é inventariante a viuva Antonia Maria Pereira, entram em praça, pelo preço de sua avaliação, para pagamento do passivo os bens seguintes situados na freguezia d' Sequada:

Bens allodiaes
A lra dos Loureiros, de lavradoria situada no lugar de Sá, avaliada em 90:000 rs.
A lra do Monte da Venda, de matto com pinheiros situada no mesmo lugar, avaliada em 40:000 rs.
A lra da Mamua, no lugar d'este nome, de matto com pinheiros, avaliada em 22:700 rs.

No lugar de Sá, ao norte do cirado, uma leira lavradia, avaliada em 90:000 rs.

No mesmo lugar, ao sul do cirado, outra leira lavradia, avaliada em 70:000 rs.

Bens forcios a Gomes da Costa, d'esta villa, com 17,373 de milho alvo e 17,373 de centeio, com laudemio de 10.

No lugar de Sá uma morada de casas terreas e junto cirado de terra lavradia, e

A leira de Semmo de lavradia no mesmo lugar, avaliados com abatimento do foro e laudemio em 177.822 rs.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos do casal inventariado para assistirem á arrematação e usarem de seus direitos.

Barcellos, 27 de outubro de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito 1.º substituto em exercicio,

Barroso de Mattos.
O escrivão interino,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

VENDEM-SE

Na freguezia do Louro, concelho de Famalicão, uns fóros que pertencem hoje ao herdeiro da casa de Mendanha de Barcellos:—são 60 razas de milho alvo e centeio 4 e 1/4 de trigo. tudo medido pela raza reguenga, 5 gallinhas, 2 caçadas de manteiga e 645 reis em dinheiro vencido em 29 de setembro de cada anno pago em Barcellos livres de contribuições.

W imposto este fóro em dous casaes com differentes consortes, quem pretender dirija-se ao Padre João de Villas Boas que se acha auctorisado a fazer essa venda ou remissões.

VENDE-SE tambem uma mesa muito boa para sala de jantar que foi da casa do Mendanha d'esta villa. é de pau de fóra, elastica com um pé de talha bom no centro e mede depois de armada 5 metros e meio aproximadamente. Quem pretender dirija-se ao mesmo Padre João de Villas Boas o qual está auctorisado para a vender.

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa sita na rua de Faria Barbosa (antiga das Latas) pertencente ao sr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio de Janeiro; quem pretender dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, rua Barjona de Freitas, Barcellos.

LATIM E PORTUGUEZ

Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, tendo fixado a sua residencia n'esta villa, lecciona, desde o principio do proximo outubro, o curso completo de Latim tanto para o Seminario como para o Lyceu. Tambem abre curso de Portuguez.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS,

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho. Sede em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64. Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Cafes, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889 Tiram se retratos todos os dias e com todo o tempo Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a

venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!
Illustrado com 137 gravuras de Zier
A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.
60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.
360 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.
Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria
DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Journal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.
O 1.º volume, com o retrato do autor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.
3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.
Brindes a todos os assignantes
Recbem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas
O mais emocionante dos romances!
20 reis cada fasciculo!

Abriu-se n'esta estanciana banhear uma casa de saúde para a cura da morphina, á frente da qual se achava o distincto clinico sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHIA.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHINA NA PRAÇA DE BANHOS DA PÓVOA DE VAREZIM (PORTUGAL)

Manoel Pinheiro Chagas
HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista
Roque Gameiro
60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.
Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente d sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEVERAVAZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e de Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elles bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para escripturas e jornaes de parochia uma grandissima variedade de moldes, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornece com aquelle abalimento.

Para escripturas e tabelhas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de oimbra executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguardeiros Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cuidado e um labeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrado por artistas genuinamente portuguezes, e as photographias feitas e gravadas por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida na parte do publico com da a confiança, foram a renissão e a preferéncia d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e etc. o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, culto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, em 4.º grande formato, contendo cada fasciculo 2 escripturas gravadas. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, custando cada tomo 10 magnificas gravuras originarias. 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se nesta villa na livreria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livreria do sr. Julio Barreto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinheira do Moncho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinheira do Moncho», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãzinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Lisboa — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

4 cadernets de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livreria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÁS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livreria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix, Rabuteau, Taxil e de outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS BRANOS DOS ENCHITADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romanço original de João Chagas